

Mulheres na vanguarda: Pioneiras na Sustentabilidade

Cutting-Edge Women: Pioneers of Sustainability

Maria Beatriz Maury

PERFIL SUSTENTÁVEL

Desde o século passado, com o advento e crescimento da sustentabilidade, tem sido grande o número de mulheres que vem exercendo de forma pioneira, um importante protagonismo nos cuidados e na conservação do meio ambiente. Importantes, também na consolidação do ideal da sustentabilidade, em seu sentido mais amplo, as mulheres vêm se destacando como verdadeiras pontas de lança dos movimentos sociais: de gênero, étnico e ambiental. Algumas se sobressaem como cuidadoras silenciosas. Outras, mais aguerridas, têm sido verdadeiras combatentes da causa socioambiental. Atuação e cuidados, duas expressões cada vez mais associadas à força de um feminino, que une ação e prática à atenção e ao zelo na busca pelo equilíbrio e a harmonia, em um mundo cada vez mais fragmentado. Entre os riscos de uma catástrofe climática global e a virada de uma nova de consciência, as mulheres têm representado uma força e uma presença constantes, na busca pela transformação do mundo em um espaço de bem-estar social e ambiental. Neste número dedicado às mulheres, Sustentabilidade em Debate inaugura a seção Perfil Sustentável, cujo objetivo é destacar pessoas que vêm contribuindo para a consolidação do sonho da sustentabilidade. Cientes do grande número de mulheres que atuaram e atuam neste campo, escolhemos destacar algumas que são reconhecidamente pioneiras, em nível internacional, nacional e local. São elas: Rachel Carson, Donella Meadows, Gro Harlem Brundtland, Hazel Henderson, Vandana Shiva, Wangari Muta Maathai, Elinor Ostrom, Anne Ehrlich, Marina Silva, Maria Tereza Jorge Padua, Cilúlia Maria Maury. É importante destacar que escolhemos mostrar as autoras em fotos que elas estão jovens e sorridentes. A intenção é mostrar a vitalidade e a alegria delas. Também destacamos que há muitas mulheres pioneiras e ainda atuantes e não é possível citar todas nesse breve texto. No entanto, há algumas que por seus serviços prestados à causa, não podemos deixar de citar, como: Laura Duarte, Maria Augusta Bursztyn, Doris Sayago, Suzana Padua, Adriana Moreira, Adriana Ramos, Iracema Gonzales, Leila da Costa Ferreira, Lúcia da Costa Ferreira, Izabella Teixeira, Alba Evangelista Ramos, Leila Chalub, Lais Mourão, Izabel Zaneti, Raquel Blumenschein...e muitas outras.

Sustentabilidade em Debate agradece e homenageia a todas as mulheres dedicadas à realização de um mundo mais sustentável!

Rachel Louise Carson nasceu em 27 de maio de 1907 na cidade de Springdale, Pensilvânia e faleceu em 14 de abril de 1964. Rachel foi escritora, cientista e ecologista. Desde cedo expressou seu amor pela natureza e pelo mundo vivo como escritora e estudante de Biologia Marinha. Em 1929, Carson formou-se no *Pennsylvania College for Women* (atualmente *Chatham College*). Estudou no *Woods Hole Marine Biological Laboratory*, e obteve seu mestrado em Zoologia pela *Johns Hopkins University*, em 1932. Durante a depressão americana, foi contratada pela Secretaria de Pesca dos EUA para escrever roteiros de rádio e escreveu artigos sobre



História Natural para o *Baltimore Sun*. Rachel iniciou uma carreira de quinze anos no serviço federal como cientista e editora, em 1936, tornando-se editora-chefe das publicações do *U. S. Fish and Wildlife Service*. Também escreveu folhetos sobre conservação e recursos naturais e publicou diversos artigos científicos. Em seu tempo livre transformou a pesquisa do governo em prosa lírica, com o artigo *Undersea* (1937, para a *Atlantic Monthly*), e depois com o livro, *Under the Sea-wind* (1941). Em 1952, ela publicou seu premiado estudo sobre oceano, *A Sea Around Us*, que foi seguido pelo *The Edge of the Sea*, em 1955. Estes livros constituem uma biografia do oceano e tornou Carson publicamente conhecida como escritora naturalista e científica, o que permitiu que Carson se demitisse do serviço do governo para dedicar-se à escrita. Ela escreveu vários outros artigos destinados a ensinar às pessoas sobre a maravilha e a beleza do mundo natural, incluindo *Help Your Child to Wonder*, (1956) e *Our Ever-Changing Shore* (1957). Nos escritos de Carson está incorporada a visão de que os seres humanos são parte da natureza, distinguindo-se principalmente pelo seu poder de alterá-la, em alguns casos, de forma irreversível. Perturbada pelo uso abusivo de pesticidas químicos sintéticos após a Segunda Guerra Mundial, Carson mudou seu foco, a fim de alertar o público sobre os efeitos do uso indevido de pesticidas. Em *Silent Spring* (1962) desafiou as práticas dos cientistas agrícolas e do governo, apelando para uma mudança na forma como a humanidade via o mundo natural. Carson foi atacada pela indústria química e por alguns setores do governo como alarmista, mas corajosamente alertou para o fato de que somos uma parte vulnerável do mundo natural e que estamos sujeitos aos mesmos danos que o restante dos ecossistemas. Testemunhando perante o Congresso americano, em 1963, Carson pediu novas políticas para proteger a saúde humana e o meio ambiente. Ela morreu em 1964, após longa batalha contra o câncer de mama. O seu testemunho pela beleza e integridade da vida ainda inspira novas e antigas gerações na proteção da natureza e de todas as suas criaturas.



Donella H. "Dana" Meadows nasceu em 13 de março de 1941, Elgin, Illinois e faleceu em 20 de fevereiro de 2001, em Hanover, New Hampshire. "Dana" Meadows foi uma das pioneiras da sustentabilidade. Cientista ambiental, professora e escritora, PhD em Biofísica, Meadows é bastante conhecida por ser a principal autora do livro *Os Limites do Crescimento*, (1972). Também conhecido como Relatório Meadows, este documento foi elaborado por uma equipe do *Massachusetts Institute of Technology* (MIT), contratada pelo Clube de Roma e chefiada por Dana. O livro vendeu milhões de exemplares em 26 idiomas e se tornou referência para a sustentabilidade em

todo o mundo. Deste relatório iniciaram-se os debates sobre os limites e a capacidade da Terra em suportar, sem sucumbir, à expansão econômica humana. Donella Meadows foi uma das pensadoras ambientais mais influentes do século 20. Após concluir seu doutorado em Biofísica na Universidade de Harvard, ela se juntou à equipe do MIT para o desenvolvimento e aplicação de ferramentas de dinâmica de sistemas para solução de problemas globais. Donella analisou rigorosamente os sistemas que produzem os problemas complexos que a humanidade enfrenta. Descrevendo com simplicidade o que precisava ser feito para criar alternativas funcionais e saudáveis. Sua mensagem era bastante simples: "Nós, seres humanos somos inteligentes o suficiente para criar sistemas complexos de incrível produtividade; certamente também somos inteligentes o suficiente para nos certificarmos de que todos compartilhem de nossa generosidade e, certamente, somos espertos o suficiente para administrar de forma sustentável o mundo natural do qual todos nós dependemos". Suas ferramentas sistêmicas permitiram ver as causas de problemas aparentemente insolúveis - pobreza, guerra, degradação ambiental, crescimento insustentável - e seu profundo afeto com as pessoas e o planeta terra deram a ela um poder único de alcançar os outros.

Gro Harlem Brundtland nasceu em Bærum, 20 de abril de 1939, Noruega. Política, diplomata, médica e líder internacional em desenvolvimento sustentável e saúde pública. Foi membro do partido trabalhista norueguês desde a sua juventude. Em fevereiro de 1981, tornou-se a primeira mulher chefe de governo do seu país, sendo atualmente *enviada especial para as Alterações Climáticas da ONU*. Terminou em 1963, os estudos superiores na Escola Médica da Universidade de Oslo e, em 1965 obteve o grau de Mestre em Saúde Pública na Universidade de Harvard. Entre 1966 e 1969, trabalhou como médica do departamento de saúde, (*Helsedirektoratet*), tendo posteriormente sido responsável pelos serviços de saúde escolar de Oslo. Em 1974, foi nomeada Ministra do Ambiente, e em 1981, Primeira Ministra da Noruega. Ocupou



o cargo entre fevereiro e outubro, quando os sociais democratas saem derrotados nas eleições parlamentares, tendo sido até a data a única mulher a chefiar um governo norueguês. Entre 1983 e 1987, presidiu à Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento (Comissão Brundtland), da Organização das Nações Unidas, dedicada ao estudo do meio ambiente e a sua relação com o progresso. Como presidente da Comissão, ganhou reconhecimento internacional, defendendo o princípio do desenvolvimento sustentável. O documento final desses estudos chamou-se Nosso Futuro Comum, também conhecido como Relatório Brundtland. Apresentado em 1987, propõe o conceito de desenvolvimento sustentável, como sendo “aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer as necessidades das gerações futuras”. Nessa nova visão das relações homem-meio ambiente, que não existe apenas um limite mínimo para o bem-estar da sociedade; há também um limite máximo para a utilização dos recursos naturais, de modo que sejam preservados. Em 1990, ocupou novamente a chefia do governo. Em 1992, abandonou a direção do partido trabalhista da Noruega. Na consulta popular sobre a integração da Noruega na União Europeia (em 1994) adotou uma posição positiva, apesar de o resultado final ter sido desfavorável.

Hazel Henderson nasceu em 27 de março de 1933, em Bristol, Inglaterra. É economista evolucionária, consultora em desenvolvimento sustentável, colunista e futurista de renome internacional. Fundadora da plataforma global de comunicação *Ethical Markets Media*, voltada para a sustentabilidade na economia. A rede *Ethical Markets* está presente em todo o mundo, atuando em sites de internet, publicações e séries para TV e rádio. Entre suas obras destacam-se *Ethical Markets: Growing the Green Economy* (2006) e a co-edição de *The UN: Policy and Financing Alternative*, com Harlan Cleveland and Inge Kaul (1995). Henderson



tem se ocupado em encontrar áreas inexploradas da economia padrão e os “pontos cegos” dos economistas convencionais. A maior parte de seu trabalho tem sido centrado na criação de uma teoria econômica interdisciplinar com foco em questões ambientais e sociais. Por exemplo, ela mergulhou na área da valoração econômica incalculável do ar puro e da água limpa, recursos necessários para a sobrevivência dos seres humanos e de outros organismos vivos. Em 2005, Henderson deu início à *Ethical Markets Media*, para divulgar informações sobre negócio verde, investimento socialmente responsável, ética nos negócios, tecnologia amiga do ambiente e desenvolvimento sustentável, fazendo relatórios, artigos, boletins e vídeos disponibilizados em vários países. Em 2007, Henderson deu início à *Ethical Markets TV* para exibir vídeos de pessoas e organizações em todo o mundo, com empreendimentos socialmente responsáveis. Para praticar o que ela prega, Henderson buscou tecnologia sustentável, MIPBSCast, que utiliza menos energia

do que a maioria das outras plataformas de vídeo. Henderson também tem sido uma crítica da Ciência, ao salientar que as definições de *realidade* concebidas por cientistas naturais e sociais muitas vezes dizem respeito à realidade que eles são pagos para estudar - levantando questões a respeito das motivações e de quem financia esses pesquisadores e teóricos. Henderson acredita que as várias ameaças à paz, à segurança, e a um ambiente equilibrado, nos levaram a uma era em que somos constantemente obrigados a questionar os valores, as informações e as tecnologias adotadas pela ciência e pelos setores privado e público, o que era pouco visto até as últimas décadas.



Vandana Shiva nasceu em Dehradun, Índia, em 5 de novembro de 1952. Shiva é uma física, ecofeminista e ativista ambiental. Na década de 1970, participou do Movimento das Mulheres de Chipko, formado por mulheres que se amarravam às árvores como estratégia para impedir sua derrubada e o despejo de lixo atômico na região. Como uma das líderes do *International Forum on Globalization*, Shiva ganhou o *Right Livelihood Award* em 1993, considerado uma versão alternativa do Prêmio Nobel da Paz. Ela é diretora da *Research Foundation for Science, Technology, and Ecology*, em Nova Déli, segundo ela “um nome muito longo para um objetivo muito humilde, que é o de colocar a pesquisa efetivamente a serviço dos movimentos populares e rurais, e não apenas fazer de conta que estamos ajudando-os”. Shiva é autora de inúmeros livros, entre os quais *The Violence of the Green Revolution* (1992), *Stolen Harvest: The Hijacking of the Global Food Supply* (2000), *Biopirataria: a pilhagem da natureza e do conhecimento* (Vozes, 2001), *Protect or Plunder? Understanding Intellectual Property Rights* (2002), *Monoculturas da mente* (Global, 2004), *Guerras por água* (Radical Livros, 2006). Shiva é figura de destaque no movimento anti-globalização e consultora para questões ambientais da *Third World Network*. Entre suas atividades mais recentes, incluem-se iniciativas de ampla divulgação para a preservação das florestas da Índia, luta em favor das sementes como patrimônio da humanidade e programas sobre biodiversidade dirigidos a diferentes coletividades, além de pesquisas para o desenvolvimento de uma nova estrutura legal para os direitos de propriedade coletivos, como alternativa para os sistemas de direitos de propriedade intelectual atualmente em vigor. Antes de se dedicar integralmente ao ativismo político, às causas feministas e à defesa do meio ambiente, Shiva foi uma das principais físicas da Índia.

Wangari Muta Maathai nasceu em 1º de abril de 1940, em Ithite, Distrito de Nyeri, Quênia. Faleceu em 25 de setembro de 2011, em Nairóbi. Maathai foi professora e ativista do meio-ambiente queniana. Primeira mulher africana a receber,



em 2004, o Prêmio Nobel da Paz. Maathai nasceu na vila de Ithite, no distrito de Nyeri, na Província Central do Quênia, então colônia britânica. Sua família pertence à etnia Kikuyu, o mais numeroso grupo étnico do país, vivendo na região há várias gerações. Depois de concluir os estudos secundários, em 1959, Maathai pretendia ingressar na Universidade da África Oriental, em Kampala, Uganda. Porém, recebe uma bolsa da Fundação Joseph P. Kennedy Jr. e, com outros trezentos quenianos, pôde prosseguir seus estudos nos Estados Unidos a partir de setembro de 1960. Em 1964, torna-se a primeira mulher da África Oriental a obter o bacharelado em Biologia, no *Mount St Scholastica*

College, em Atchison, Kansas. Em 1966, obtém o mestrado em Biologia pela Universidade de Pittsburgh e, em seguida, trabalha como pesquisadora em medicina veterinária na Alemanha, em Munique e Giessen, antes de receber o seu doutorado em Anatomia, na Universidade de Nairóbi, em 1971. Foi a primeira mulher na África Oriental e Central a receber o grau de doutora naquela universidade, onde também se tornou professora de anatomia veterinária. Em 2002, como professora convidada do *Global Institute of Sustainable Forestry* da Universidade Yale. No mesmo ano, em dezembro, nas primeiras eleições livres do seu país, foi eleita membro do Parlamento queniano. Wangari Maathai ficou conhecida no mundo pela sua luta pela conservação das florestas e do meio ambiente. Ainda na década de 1970, ela fundou o movimento do Cinturão Verde Pan-africano (*Pan-African Green Belt Network*), no Quênia, uma iniciativa que plantou 30 milhões de árvores. “Maathai se manteve corajosamente contra o antigo regime opressivo no Quênia”, segundo declaração do Comitê Nobel, ao anunciá-la como a vencedora do Nobel da Paz de 2004. “Suas formas de ação únicas contribuíram para chamar a atenção nacional e internacional para a opressão política. Ela serviu como uma inspiração para muitos na luta por direitos democráticos e tem especialmente encorajado as mulheres a melhorar sua situação.” Cinco anos após receber o Nobel, Wangari Maathai tornou-se Mensageira da Paz das Nações Unidas, a convite do secretário-geral, Ban Ki-moon. Wangari Maathai morreu de câncer, aos 71 anos, em Nairóbi. O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, Pnuma, emitiu um comunicado expressando pesar pela morte da ambientalista. Nos últimos anos, ela cooperava com a ONU em um projeto que visava plantar 1 bilhão de árvores.



Elinor Ostrom nasceu em Los Angeles, em 7 de agosto de 1933 e faleceu de câncer em Bloomington, Indiana, em 12 de junho de 2012. Formada em Ciência Política pela Universidade da Califórnia, Ostrom dedicou-se a pesquisar como as pessoas se organizam e colaboram para gerir recursos comuns, como florestas ou a pesca. Ela se contrapôs à armadilha social conhecida por “tragédia dos comuns”, em que os interesses individuais se sobrepõem aos coletivos, gerando o aniquilamento de bens públicos e dos recursos naturais. Demonstrou que os objetivos de algumas comunidades podem ser mais benéficos à economia e ao meio ambiente do que uma intervenção do Estado ou do mercado. Em 1973,

ela e o marido, Vincent Ostrom, fundaram o *Workshop* em Teoria Política e Análise de Políticas da Universidade de Indiana, ambiente de colaboração com pesquisadores de disciplinas diversas. Uma de suas últimas atividades foi a chefia do comitê científico da *Planet Under Pressure*, conferência preparatória da Rio+20, que ocorreu em Londres, em março de 2002. Recebeu o Prêmio de Ciências Econômicas em Memória de Alfred Nobel de 2009, juntamente com Oliver Williamson, pela análise da governança econômica, especialmente dos recursos comuns. Foi a primeira mulher a receber este prêmio. Seu trabalho descreve a formação de uma relação sustentável entre o ser humano e os ecossistemas, por meio de arranjos institucionais que se desenvolveram ao longo de milhares de anos.

Anne Howland Ehrlich nasceu em 17 de novembro de 1933, em Des Moines, Iowa. É coautora de vários livros sobre a superpopulação e ecologia com o marido, da Universidade de Stanford, professor Paul R. Ehrlich. Anne é diretora do *Center for Conservation Biology* na Universidade de Stanford. De 1952 a 1955, Anne Ehrlich participou da Universidade de Kansas e realizou pesquisas científicas sobre a biologia das populações, publicando vários artigos científicos. Ehrlich atuou no conselho administrativo da *Friends of the Earth* (1976-1985), no *Center for Innovative Diplomacy* (1981-1992), o *Rocky Mountain Biological Laboratory* (1989-1999), e o Sierra Club (1996-2002).

Desde 2013, ela faz parte do Conselho do *Pacific Institute for Studies in Environment, Development, and Security* e da *New-Land Foundation*. Até 2003, ela esteve no conselho de assessores para *Federation for American Immigration Reform*.





Marina Silva nasceu em Rio Branco, Acre, em 8 de fevereiro de 1958. Ambientalista, historiadora, pedagoga e política brasileira. Sua atuação pela preservação do meio ambiente lhe rendeu reconhecimento internacional, tendo recebido uma série de prêmios internacionais, como o “*Champions of the Earth*” da Organização das Nações Unidas, por sua luta para proteger a Floresta Amazônica. Pela criação do Programa de Áreas Protegidas da Amazônia Regional, Marina foi premiada com o The Duke of Edinburgh’s Award da ONG internacional WWF. Um ano mais tarde, recebeu em Oslo, na Noruega, o prêmio Sophie, da Sophie Foundation. Marina foi lembrada

pela Fundação Príncipe Albert II de Mônaco e recebeu o Prêmio sobre Mudança Climática, também por causa de sua atuação na área e pelas iniciativas para criar um desenvolvimento sustentável.

Maria Tereza Jorge Pádua A engenheira agrônoma Maria Tereza Jorge Pádua é um dos nomes mais importantes quando se fala de meio ambiente no Brasil. Ela fundou a Funatura, uma das primeiras ONGs ambientais do país, ainda no período de transição da ditadura para a democracia no Brasil. Atuou no IBDF, o instituto que cuidava da política ambiental antes da criação do Ministério do Meio Ambiente, e foi presidente do Ibama. Sob sua gestão, o Brasil criou um grande número de Unidades de Conservação. Atualmente, faz parte do Conselho da Fundação Boticário de Proteção à Natureza e da comissão mundial de Parques Nacionais da UICN.



Cilúlia Maria Maury nasceu em Alegrete-RS em 26 de agosto de 1939 e faleceu em Brasília-DF, em 8 de fevereiro de 2014. Bióloga com formação em Botânica e Ecologia, Cilúlia foi pioneira do ambientalismo no Distrito Federal e seu entorno. Na década de 1980, enquanto esteve na Fundação Zoobotânica, foi a responsável pela criação do Jardim Botânico de Brasília, que se tornou referência no Brasil e no mundo, por ser o primeiro jardim botânico do mundo com objetivos claros de conservação, mantendo coleções de plantas *in situ*, ou seja, no seu ambiente, permitindo a manutenção

de sistemas e processos naturais, como a melhor forma de conservação de recursos genéticos. Posteriormente, na década de 1990, já na Fundação Pró-Natureza – Funatura, foi a responsável pelo Programa Santuários Ecológicos, auxiliando vários proprietários a criarem em suas terras as conhecidas RPPNs, Reservas Particulares do Patrimônio Natural. Foi dela a iniciativa de criação da primeira RPPN em Pirenópolis-GO, a Vagafogo, que foi inaugurada com a presença do Príncipe Philippe da Inglaterra. Também foi dela a iniciativa de criação do Santuário de Vida Silvestre do Riacho Fundo, considerado como uma área de grande valor ecológico, científico e educacional, situada praticamente no centro do Distrito Federal, próxima ao Plano Piloto e contígua ao Jardim Zoológico de Brasília. Esta UC ainda hoje é bastante pressionada pelo adensamento de áreas habitacionais que exercem uma crescente pressão sobre o Santuário. Nos anos seguintes, continuou atuando nos bastidores do Fundo Nacional do Meio ambiente (FNMA) e do Probio, acompanhando no primeiro a criação de vários projetos de conservação em todo o Brasil e no segundo sendo responsável pela edição de dezenas de publicações sobre a biodiversidade brasileira. São incontáveis as ações dela nesses anos. Como membro do Movimento Ecológico do Lago – MEL, em que atuou de forma voluntária, coordenou o Plano de Manejo do Parque Ecológico das Garças e os estudos feitos no Parque Vivencial – Módulo 2, visando a adequação da implantação da biblioteca nesse mesmo parque, ambos situados na Península Norte. Também foi relevante a participação dela nos estudos para a criação do Parque Morro Careca no Setor de Mansões do Lago Norte. Em 2002, Cilúlia foi homenageada pelo biólogo Luciano Bianchetti que identificou uma nova espécie de orquídea, endêmica na região do Lago Norte, dando a ela o seu nome: *Bulbophyllum ciluliae*. Durante sua vida foi uma grande inspiradora de seus amigos, colegas e estudantes. Por meio de seu grupo de estudos Cumes, influenciou e auxiliou muitas pessoas na busca pela realização interior e pela Ecologia Profunda.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RACHEL CARSON

LEAR, Linda. *The life and the legacy of Rachel Carson*. Acesso em: http://www.rachelcarson.org/Biography.aspx#.U_nQOMWwlm4

PEREIRA, Elenita Malta. Rachel Carson, ciência e coragem. Acesso em: <http://cienciahoje.uol.com.br/revista-ch/2012/296/rachel-carson-ciencia-e-coragem>

DONELLA H. “DANA” MEADOWS

<http://www.donellameadows.org/donella-meadows-legacy/donella-dana-meadows/>

http://en.wikipedia.org/wiki/Donella_Meadows

GRO HARLEM BRUNDTLAND

<http://www.un.org/News/dh/hlpanel/brundtland-bio.htm>

WANGARI MUTA MAATHAI

<http://www.greenbeltmovement.org/wangari-maathai>

http://en.wikipedia.org/wiki/Wangari_Maathai

ELINOR OSTROM

<http://revistapesquisa.fapesp.br/2012/07/16/elinor-ostrom-1933-2012/>

<http://elinorostrom.indiana.edu/>

<http://elinorostrom.indiana.edu/>

ANNE HOWLAND EHRLICH

http://en.wikipedia.org/wiki/Anne_H._Ehrlich

<http://www.usc.edu/dept/LAS/tylerprize/laureates/tyler1998.html>

MARINA SILVA

http://pt.wikipedia.org/wiki/Marina_Silva

<http://marinasilva.org.br/biografia/>

MARIA TEREZA JORGE PÁDUA

<http://colunas.revistaepoca.globo.com/planeta/2012/03/08/mulheres-que-defendem-o-meio-ambiente/>